NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Fendas Orais: Análise Da Sua Prevalência E Óbitos Infantis No Brasil Durante O Período De 2010 A 2019

Autores: EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNICAP), BEATRIZ BARROS DE AGUIAR (UNICAP), DANIELLE GONÇALVES SEABRA PEIXOTO RAMOS (UNICAP), ERIDEISE GURGEL DA COSTA (UNICAP)

Resumo: INTRODUÇÃO: As fendas orais são anomalias congênitas provenientes da formação incompleta do lábio e/ou palato no processo da embriogênese facial. Elas podem levar a distúrbios na fala, audição e podem prejudicar o estado nutricional do recém-nascido. Portanto, é imprescindível o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar desde o nascimento. OBJETIVO: Analisar a prevalência das fendas orais nos nascidos vivos e os seus óbitos infantis, entre 2010 e 2019, a fim de verificar possíveis correlações delas com fatores maternos e do recém-nascido. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo e quantitativo com levantamento e análise de dados oriundos da plataforma virtual TABNET, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. RESULTADOS: Entre 2010 e 2019, 15.431 dos 29.157.184 nascidos vivos foram diagnosticados com fenda labial e/ou palatina. Sendo notificado, nesse mesmo período, 259 óbitos infantis por essa anomalia específica, no qual, 38,2% ocorreram ainda nos seis primeiros dias de vida. A faixa etária materna de 20-34 anos correspondeu a 67,1% dos nascidos vivos e 54,4% dos óbitos infantis. A respeito da escolaridade, 81% das mães dos nascidos vivos tiveram onze ou menos anos de estudos. Desses nascidos vivos, 77,7% das gestações tiveram duração entre 37-41 semanas e 64,8% fizeram sete ou mais consultas durante o pré-natal. O sexo masculino representou 59,1% e 42,9% eram brancos. O peso ao nascer foi maior que 2.500g em 80,8% dos nascidos vivos e 3,5% daqueles que nasceram abaixo desse peso evoluíram para óbito no primeiro ano de vida. CONCLUSÃO: Constatou-se que no Brasil, entre 2010 e 2019, a prevalência das fendas orais correspondeu a 5,3/10.000 nascidos vivos, sendo preponderantemente do sexo masculino, não brancos, a termo, filhos de mãe entre 20-34 anos, com até 11 anos de estudos e que realizaram pré-natal adequado. O peso ao nascimento abaixo de 2.500g esteve associado a maior risco de óbitos infantis.